

# Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores

Inclusion, teacher training and physical education: an analysis from the teachers' perspective

Inclusión, formación y educación física: un análisis desde la perspectiva del profesor



**Gabriel Gomes da Silva**

Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil  
gabrielgs@hotmail.com



**Jennifer Rodrigues Silveira**

Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil  
jennifer.esef@gmail.com



**Alexandre Carricone Marques**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil  
amcarricone@gmail.com

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo descrever a formação, na perspectiva da inclusão, de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência nas escolas da Rede Municipal de Rio Grande – RS. Fizeram parte da amostra do estudo 17 professores. Foi aplicado um questionário sobre os dados de identificação e formação acadêmica na perspectiva da inclusão. Posteriormente, foi utilizada a técnica dos Grupos Focais com as temáticas: formação do professor de Educação Física e políticas públicas educacionais inclusivas. Os resultados obtidos sinalizam que os conhecimentos docentes relacionados à inclusão, estão ligados à prática da sala de aula na escola, tendo um diálogo contínuo com os conhecimentos da formação inicial e continuada.

**Palavras-chave:** Inclusão. Formação de Professores. Educação Física.

**Abstract:** The purpose of this study was to describe academic qualification in the perspective of inclusion of Physical Education teachers who works with students with disabilities in municipal schools in Rio Grande-RS. Seventeen teachers were involved in the sample. A questionnaire was sent on the identification data and academic background with a view to inclusion. After that, the Focus Group technic with the theme: the academic qualification of Physical Education teachers and public policies in inclusive education. The results has shown that the knowledge of the teachers toward inclusion has to do with teachers practice inside the classroom at school, keeping a continued dialogue between initial qualification and continuing qualification.

**Keywords:** Inclusion. Teacher Training. Physical Education.

**Resumen:** Este estudio tuvo como objetivo describir la formación en la perspectiva de la inclusión de docentes de Educación Física que trabajan con estudiantes con discapacidad en las escuelas de la Red Municipal de Rio Grande - RS. 17 profesores formaron parte de la muestra del estudio. Se aplicó un cuestionario a los datos de identificación y formación académica desde la perspectiva de la inclusión. Posteriormente, se utilizó la técnica de Grupos Focales con los siguientes temas: formación de docentes de Educación Física y políticas públicas educativas inclusivas. Los resultados obtenidos indican que el conocimiento docente relacionado con la inclusión está vinculado a la práctica del aula en la escuela, teniendo un diálogo continuo con los conocimientos de la educación inicial y continua.

**Palabras-clave:** Inclusión. Formación de Profesores. Educación Física.

Submetido em: 2021-08-13

Aceito em: 2022-01-27

## Introdução

Nos últimos anos é notável o aumento de crianças com deficiência que frequentam a escola regular. Esse aumento proporciona uma oxigenação no ambiente escolar, fomentando o repensar da prática docente e das metodologias utilizadas no espaço das aulas. A Educação Física (EF), ao lidar com o aluno em sua plenitude, é uma das disciplinas desafiadas a repensar suas estratégias metodológicas, seus porquês e para que. Nesta perspectiva, é importante analisar a formação inicial e continuada dos futuros professores de EF para o panorama da inclusão.

A fase de inclusão educacional é recente e surgiu na metade da década de 1980 advinda da fase de exclusão, segregação e integração. Soler (2004) aponta que a inclusão propõe um sistema educacional único que garanta qualidade para todas e todos com deficiência ou não. A inclusão deve prever a adaptação da escola às necessidades dos alunos e não a adaptação do aluno ao sistema educacional.

Diante da perspectiva da inclusão, há um crescimento de estudos sobre o assunto na comunidade acadêmica. Oliveira, Nunes e Van Munster (2017) executaram um estudo de revisão sistemática, em que foram identificadas e analisadas 73 teses e dissertações sobre a temática EF e Inclusão escolar produzidas nos programas de Pós-Graduação do Brasil, entre os anos de 2002 a 2015. A grande parte das pesquisas, contendo a EF na perspectiva da Inclusão, foi centrada no professor de EF. Os principais temas estudados foram a análise da prática pedagógica, a análise do processo inclusivo e a formação continuada desse profissional.

Alguns autores exploram as temáticas: formação de professores e inclusão. Os mesmos objetivaram em suas pesquisas analisar de que forma é trabalhada a inclusão na formação inicial em EF (CARVALHO *et al.*, 2017; SÁ *et al.*, 2017). No âmbito da formação continuada na perspectiva da inclusão, nos seus estudos, os autores propõem intervenções com os conteúdos sobre o atendimen-

to ao aluno com deficiência e avaliam os seus resultados (FIORINI; MANZINI, 2016; CHICON; CRUZ, 2014).

Esta atenção com os processos formativos dos discentes de EF, na ótica da educação inclusiva, tem o intuito de conseguir avançar em relação a uma caminhada inclusiva efetiva no contexto social e escolar. Diante do que foi mencionado, o objetivo deste estudo foi descrever a formação – inicial e continuada – na perspectiva da inclusão dos professores de EF que atuam com alunos com deficiência nas escolas da Rede Municipal de Rio Grande – Rio Grande do Sul (RS).

## Material e métodos

O referido trabalho caracteriza-se como estudo descritivo de caráter qualitativo. De acordo com Gil (2008), essa categoria de pesquisa tem o objetivo de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

Participaram da pesquisa 17 professores de EF da Rede Municipal de Rio Grande – RS que possuíam alunos com deficiência em suas turmas. A seleção dos sujeitos foi realizada de forma não probabilística intencional, onde todos os professores que atuavam com alunos com deficiência foram convidados a fazer parte do estudo (GAYA, 2008). A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2018.

Dois instrumentos foram utilizados no estudo: primeiramente, foi solicitado aos professores participantes que respondessem um questionário semiestruturado, composto por perguntas que requeriam, inicialmente, suas informações pessoais, especificamente: idade, sexo, qualificação acadêmica, período de formado, instituição de origem. Na sequência, foram questionados sobre outros aspectos, tais como: contatos com alguma disciplina que abordava sobre pessoas com deficiência; formação continuada re-

lacionada a crianças e jovens com deficiência e tempo de trabalho com o aluno com deficiência na escola.

O questionário foi aplicado pelos pesquisadores aos professores nas suas próprias escolas. As informações coletadas foram analisadas com a finalidade de caracterizar os sujeitos do estudo. Como segundo instrumento, foi utilizada a técnica dos Grupos Focais (GF) que, de acordo com Debus (2004), é uma técnica de análise e observação que se apreendeu da atividade coletiva em reunião para desenvolver um processo de investigação, por meio do qual um grupo de participantes, especialmente selecionados, respondem às questões fundamentais da pesquisa.

No desenvolvimento dos grupos focais foi utilizado um roteiro com as seguintes temáticas: formação do educador de EF no prisma da inclusão, inclusão escolar e Políticas Públicas educacionais inclusivas.

Os dados coletados através dos GF foram, primeiramente, transcritos para posteriormente ser efetivada a análise textual discursiva (ATD). Segundo Moraes (2003, p. 192), a ATD pode ser compreendida como:

[...] um processo auto organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução do *corpus*, a unitarização, o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, e o captar do novo emergente em que nova compreensão é comunicada e validada.

A ATD é formada por três momentos, sendo eles: unitarização, categorização e produção de metatextos.

De acordo com Moraes e Galiuzzi (2011, p. 125): “a unitarização representa um movimento para o caos, de uma desorganização de verdades estabelecidas. A categorização é o movimento construtivo de uma ordem diferente do original”.

Neste momento, é preciso, por parte do pesquisador, fazer uma imersão nos achados. É o tempo onde se procura enxergar os dados de formas distintas e reconstruindo interpretações sobre os mesmos.

O segundo momento, a categorização, é a ação de construção que difere da regra inicial. São movimentos repetitivos de confrontação dos dados e ideias que surgiram nas primeiras fases de análises, desencadeando a união dos pontos similares (MORAES, 2003).

Moraes e Galiazzi (2011, p. 125), afirmam que: “[...] as categorias não saem prontas, e exigem um retorno cíclico aos mesmos elementos para sua gradativa qualificação. O pesquisador precisa avaliar constantemente suas categorias como sua validade e pertinência”.

Assim, nesta segunda parte da ATD, configura-se em agrupar as unidades textuais que podem ser reorganizadas a qualquer momento. Nesta etapa, a visão e o entendimento do pesquisador tornam-se mais detalhistas e evidentes, pelo fato de ser um período importante acerca de aglutinar os principais dados e elementos que formam as categorias (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Com base na investigação dos conteúdos originados dos GF, foi possível analisar três categorias:

- Categoria 1: formação do professor na perspectiva da inclusão;
- Categoria 2: inclusão;
- Categoria 3: políticas públicas educacionais inclusivas: impacto na formação do professor e no processo inclusivo na escola.

A produção dos metatextos é a última etapa da ATD, é o momento de entender a ascensão de novas ideias e iniciar a elaboração de novos textos para articular observações e argumentos sobre as categorias construídas. O pesquisador se encoraja em dar suas percepções e novas compreensões a partir da sua exaustiva e precisa análise dos dados. Segundo Moraes (2003, p. 202), os metatextos são constituídos de:

[...] descrição e interpretação, representando o conjunto um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados. A qualidade dos textos resultantes das análises não depende apenas de sua validade e confiabilidade, mas é, também, consequência de o pesquisador assumir-se como autor de seus argumentos.

O texto proposto neste artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado finalizada no Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 2018. A pesquisa abordou três temas: formação do professor na perspectiva da inclusão, inclusão e políticas públicas educacionais inclusivas. Entretanto, neste artigo será abordado e aprofundado apenas o tema; formação de professores na perspectiva da inclusão. Os demais temas serão apresentados em artigos futuros.

Em relação aos aspectos éticos do estudo, a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPel, com parecer nº 2.316.944. Todos os participantes do estudo foram esclarecidos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Com base nos resultados obtidos pela coleta de dados foram criados dois quadros. O Quadro 1 apresenta as principais características dos 17 professores que fizeram parte do estudo e o Quadro 2 apresenta as informações dos professores referentes ao tema Inclusão.

### Quadro 1 - Características dos professores de EF do Município de Rio Grande

<b>Sexo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Masculino: 07 professores</li><li>• Feminino: 10 professoras</li></ul>
<b>Tempo de formação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• 02 professores entre 1 a 9 anos.</li><li>• 07 professores entre 10 a 20 anos.</li><li>• 08 professores acima de 20 anos.</li></ul>
<b>Instituição de ensino de origem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• 03 instituições privadas</li><li>• 14 instituições públicas.</li></ul>
<b>Idade:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• A faixa etária caracterizada entre 35 e 52 anos</li><li>• Média de idade de 43 anos.</li><li>• Média de idade das mulheres de 45 anos e dos homens de 42 anos.</li></ul>

*Fonte: organizado pelos autores com base na coleta de dados da pesquisa.*

Percebe-se, a partir dos resultados apresentados no Quadro 1, que maioria dos professores é do sexo feminino (n=10), possuem tempo de formação superior a 20 anos (n=8) e trabalham em instituições públicas (n=14). A faixa etária dos participantes variou de 35 a 52 anos.

## Quadro 2 – Informações dos professores referentes ao tema Inclusão

### Contato com disciplinas que abordavam sobre pessoas com deficiência na formação inicial:

- 12 professores responderam sim
- 05 professores disseram não.

### As mais citadas foram:

- Atividade física adaptada ou EF adaptada;
- Desenvolvimento motor;
- Pré-estágios<sup>1</sup>.

### Realização de cursos ou capacitação voltados ao atendimento de crianças e jovens com deficiência na formação continuada?

- 03 professores responderam não.
- 14 professores responderam sim.

### Os mais mencionados foram:

- Formação da SMEd<sup>2</sup> sobre inclusão e deficiências;
- Especialização em educação especial e inclusiva;
- Palestras sobre autismo e discussão sobre inclusão, disciplinas sobre educação especial nas especializações de gestão escolar e EF escolar.

### Tempo de atuação com alunos com deficiências na escola:

- 04 professores atuaram no máximo 3 anos;
- 04 professores atuaram entre 3 a 6 anos;
- 09 professores acima de 6 anos.

*Fonte: organizado pelos autores com base na coleta de dados da pesquisa.*

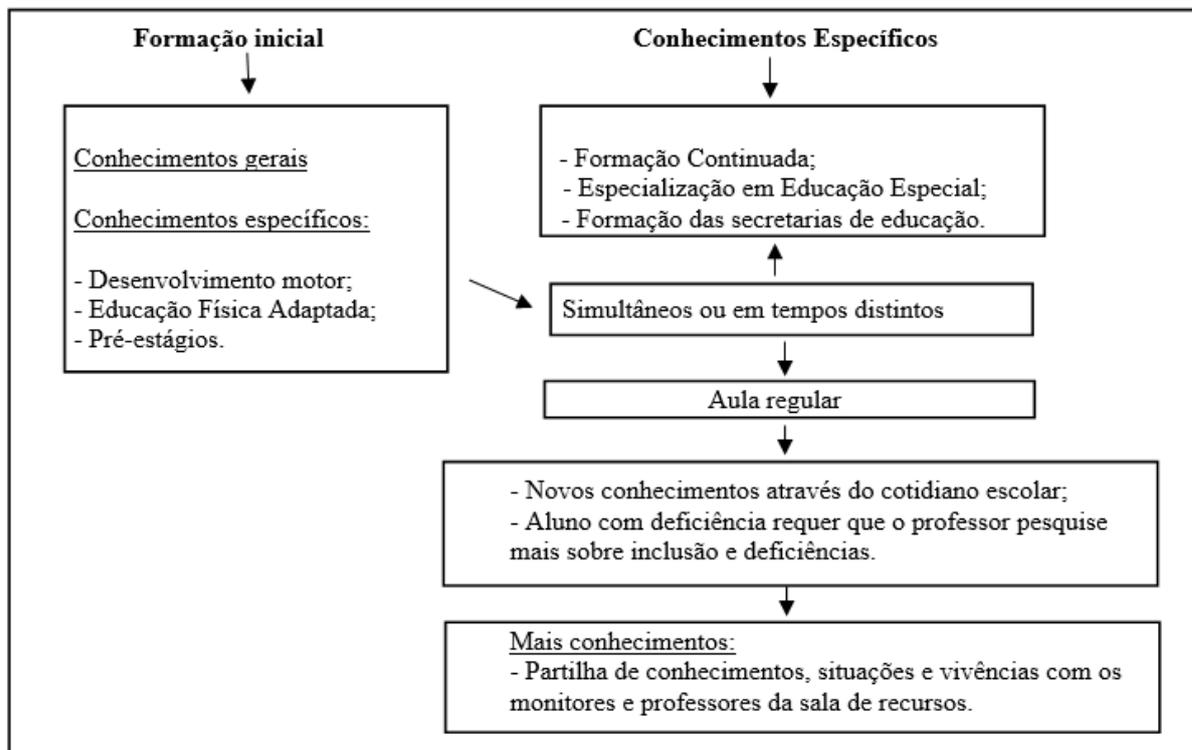
Em relação aos resultados do Quadro 2, é possível observar como aspectos positivos, como a inserção de disciplinas que abordaram a temática da inclusão na graduação dos professores, estão presente na formação de 12 dos entrevistados. Além disso, é possível perceber também que a maioria (n=14) dos professores tem acesso e se interessam por programas de formação continuada voltados ao atendimento ao aluno com deficiência.

No Quadro 3 são apresentadas as principais ideias dos conteúdos dos textos analisados originados dos GF realizados.

<sup>1</sup> Pré-estágio é uma disciplina específica do curso de EF da UFPel, que se caracteriza por ser espaço de práticas, de vivências, de intervenções, e objetiva que os acadêmicos vivenciem atividades práticas, em diferentes contextos.

<sup>2</sup> SMEd: Secretaria de Município da Educação de Rio Grande.

### Quadro 3 - Formação e conhecimento do professor de Educação Física na perspectiva da inclusão



Fonte: organizado pelos autores com base na coleta de dados da pesquisa.

O Quadro 3 aponta um panorama em relação à formação e a construção do conhecimento que aproxima o professor da atuação com o aluno com deficiência na escola. Com esse quadro é possível fazer alguns direcionamentos que se julgam interessantes em relação à formação docente e aos conhecimentos relacionados ao processo inclusivo:

- A formação inicial é um fator que influencia diretamente nos conhecimentos gerais utilizados pelo professor de EF, como os conteúdos da sua disciplina. Além disso, os conhecimentos específicos sobre EF inclusiva, vistos na graduação, também são pontos importantes na preparação profissional. Percebe-se que esse conhecimento é adqui-

rido através de disciplinas como: atividade física adaptada, pré-estágio e desenvolvimento motor.

- A formação continuada é outro fator importante nos conhecimentos específicos para a educação do aluno com deficiência, principalmente através de especializações na área da Educação Especial e formações da Secretaria de Município da Educação de Rio Grande (SMEd).
- No cotidiano escolar, percebe-se a busca constante pelo conhecimento por parte dos educadores afim de melhor atender o aluno com deficiência. Isso acontece quando o estudante chega à sala de aula e também quando o docente, que já atende o aluno com deficiência, ainda possui dificuldades de incluí-lo nas aulas. A busca pelo conhecimento geralmente acontece por meio de formação continuada, conversas com os monitores e os professores das salas de recursos.

## Discussão

Os resultados obtidos por meio do GF mostraram, primeiramente, a contribuição da formação inicial, em termos gerais e específicos, relacionados à inclusão na atuação do professor na escola. Os professores também salientaram que os conhecimentos adquiridos na formação inicial e continuada, agregados aos saberes docentes, favorecem a um progresso no ensino das aulas com a participação dos alunos com deficiência. O estreitamento entre a formação continuada e os saberes docentes adquiridos no cotidiano escolar é necessário, porque um pode complementar o outro, dessa forma fazendo o professor refletir sobre a sua prática profissional.

Os discentes, em suas palavras, reforçam que para trabalhar na escola podem usar por inteiro toda a espécie de saber originado das experimentações profissionais e pessoais. Tardif (2002)

corroborar essa observação da seguinte forma: os professores servem-se de variados conhecimentos alcançados a partir da caminhada de antes do meio profissional, decorrentes dos aspectos sócio-históricos-culturais pertinentes às suas vidas.

Para Rufino, Benites e Neto (2017, p. 395),

a prática docente abarca uma complexidade de ações orientadas por diversos condicionantes, tais como as condições sociais em que operam, as implicações nas relações com os alunos e demais professores, as condições materiais e de infraestrutura, os planos de carreira, as políticas públicas, entre outros.

Azevedo *et al.* (2010) destacam que os saberes docentes, para professor, procedem do curso de formação inicial e continuada, meio cultural, familiar e escolar. Assim, engrandecendo a cadeia de conhecimentos e saberes. Entretanto, o docente precisa ter a sensibilidade de canalizar e conduzir assertivamente em direção à sua prática todo esse acervo de experiências e entendimentos.

Essas conjunturas podem amparar no tratamento e convivência com aluno com deficiência na escola. Inúmeros professores envolvem-se no seu cotidiano com pessoas com deficiência, tanto no meio familiar como no espaço fora da escola. O que vamos destacar abaixo são duas citações de professores que buscam na sua formação na Educação Básica conhecimentos para a atuação em relação à inclusão:

Professor 1. Transcrição do Grupo Focal: “O que eu posso resgatar da minha formação, na verdade, no magistério que a minha orientadora/supervisora, ela dizia que o aluno tem que ter gosto pela sala de aula. Então, quando eu faço o meu planejamento eu penso nisso, o aluno tem que gostar de estar na sala de aula”. (Informação verbal)  
Professor 5. Transcrição do Grupo Focal: “O meu preparo vem da minha formação anterior que é o magistério, ali eu aprendi a dar aula, de enfrentar qualquer que fosse a dificuldade”. (Informação verbal)

Essas explicações mostram que os saberes colhidos precisam ser engrandecidos, pelo fato de que possam surgir situações em que será necessária a sua utilização. E também, as aprendizagens e as informações, para as quais se possa ter um olhar como algo amplo primeiramente, que possam ser guiadas para o campo da inclusão. Conforme Cruz e Ferreira (2005), temos que considerar os aspectos sócio-históricos-culturais do indivíduo, principalmente como foi a sua caminhada na formação básica. Pois, podem ter ingerência na construção da sua carreira como profissional.

No nível de graduação, os professores indicaram que buscam os saberes provenientes das disciplinas que contribuíram com esta temática, como: atividade física ou EF adaptada, desenvolvimento motor e pré-estágios. Destacamos algumas citações:

Professor 8. Transcrição do Grupo Focal: “Eu me lembro dessa área da disciplina de desenvolvimento motor, a formação das crianças de forma geral, mas eu me lembro de que essas questões entravam. Tive um pré-estágio que fiz numa educação infantil e me chamou atenção, pois entrando com contato ali, não era uma APAE, eram crianças como hoje encontramos na escola.” (Informação verbal).

Professor 12. Transcrição do Grupo Focal: “Mas eu me lembro do desenvolvimento motor que era uma cadeira que eu tinha e de algum pré-estágio, de um pré-estágio especificamente, que foi numa escola de surdos e mudos”. (Informação verbal).

Com as palavras acima, podemos compreender que os temas relacionados à inclusão estão sendo trabalhados não apenas em disciplinas específicas, como a atividade física ou EF adaptada, mas também como eixo interdisciplinar que abrange a maioria das disciplinas. Inicialmente, os conteúdos relacionados ao atendimento ao aluno com deficiência eram vistos de fato em poucas disciplinas, mas já poderiam começar a fazer efeito em relação à aprendizagem por parte do graduando, direcionando-se à inclusão e às deficiências. A prática pedagógica da EF para alunos com deficiên-

cia, nos currículos acadêmicos utilizados nas grades curriculares das universidades, foi alterada com a presença da disciplina de EF adaptada, que tem auxiliado na aquisição do conhecimento (NASCIMENTO *et al.*, 2007).

A partir das falas dos profissionais, podemos observar que os conteúdos estão sendo aparentemente abordados de maneira abrangente em outras disciplinas, assim, interligando com os outros conteúdos da EF, tendo um resultado mais positivo na prática escolar. Na formação inicial, quando se consegue trabalhar a inclusão de forma comum a mais de uma disciplina, o efeito de sua aprendizagem pode ter maior impacto.

No estudo de Cunha e Ribeiro (2015), foi apresentado o entendimento dos professores sobre a estruturação da grade curricular dos cursos de EF, destacando a pouca ligação de conteúdos trabalhados por mais de uma disciplina. Assim, deixando o objeto do componente curricular esgotado na mesma, afastando-se de uma interdisciplinaridade.

Em contrapartida, alguns professores compararam a inclusão com qualquer outro conteúdo da EF da seguinte forma:

Professor 3. Transcrição do Grupo Focal: “Eu tive uma disciplina focada nisso aí, só que eu acho que assim como qualquer conteúdo para a gente trabalhar na escola o que a gente vê no meio acadêmico é o ponta pé inicial”. (Informação verbal)

Professor 11. Transcrição do Grupo Focal: “na graduação, tu vais ter algumas pinceladas, mas se tu quiseres te informar mesmo tu vai ter que procurar por fora, em bibliografia, cursos”. (Informação verbal)

Eles compararam a forma em que é trabalhada a questão da inclusão em algumas oportunidades na graduação, considerando que esse tema que tem sido abordado de forma mais ampla, pois vai além de ministrar uma aula de EF na escola que aborde a inclu-

são, essa temática está presente em quase todos os momentos no ambiente escolar.

Podemos trazer para a discussão o que alguns autores preconizam ser a diminuição do distanciamento entre a realidade e o meio acadêmico, e também fazer o esforço para aproximar, ou ser trabalhada de uma maneira melhor, a teoria e a prática na área da educação. Autores recomendam um maior contato com pessoas com deficiência no Ensino Superior, principalmente através de estágios. Para Shigunov e Shigunov Neto (2001), é elementar que, no decorrer da sua graduação, o discente experiencie o cotidiano da escola por práticas de estágio para diminuir possíveis choques, para que na ocasião em que realmente for dar aulas já tenha passado por vivências parecidas.

Os autores Frank *et al.* (2013) e Carvalho *et al.* (2017) destacam como é pertinente o desenvolvimento dos saberes teóricos e das vivências práticas conjuntamente aos componentes curriculares relacionados às pessoas com deficiência na graduação em EF. Assim, existem outros mecanismos que podem auxiliar o trato pedagógico sobre a inclusão na formação inicial. O tratamento e exploração do tema inclusão de forma ampla, que atinja o maior número de disciplinas, é uma opção interessante, como também inserir no estágio obrigatório situações e experiências com pessoas com deficiência.

No estudo realizado por Rossi-Andrion, Vilaronga e Van Munster (2019), o tema foi formação profissional inicial em atividade física adaptada. No mesmo foi destacado nos resultados a importância da experiência prática e de que formas ela poderia ocorrer, possibilitando nuances do ambiente escolar. As maneiras mais citadas e indicadas foram: estágios supervisionados dentro e fora da faculdade, estágios curriculares em escolas de educação especial e regular; projetos de extensão e pesquisa e projetos comunitários que envolvam as pessoas com deficiência.

A necessidade da oportunidade da convivência dos alunos da graduação com pessoas com deficiência em atividades acadêmi-

cas é uma questão bastante requisitada e discutida por discentes e também apontam como importante alteração no campo formativo da EF. Presume-se que a interação com pessoas com deficiência é de grande valia para o graduando, para que ele possa ressignificar o seu olhar sobre as potencialidades e diminuir possíveis barreiras sobre como trabalhar com pessoas com deficiência. Esse contato é importante, em razão de que, futuramente, precisarão atender diferentes alunos na sala de aula e seguir os princípios da educação inclusiva (FRANK *et al.*, 2013; SALERNO, 2014).

A vivência prática está associada com o crescimento da segurança e convicção do trabalho em propiciar os processos de inclusão. Assim, com um maior diálogo e intimidade com os alunos com deficiência e os profissionais de outras especialidades, projeta-se uma caminhada exitosa para o ensino com esse coletivo (ROSSI-ANDRION; VILARONGA; VAN MUNSTER, 2019).

A partir do que foi exibido e evidenciado, podemos afirmar que os professores participantes do estudo percebem, dentro dos cursos de graduação em EF, a inclusão sendo abordada de forma mais significativa e com o maior contato prático em relação às pessoas com deficiência dentro das intervenções das disciplinas e dos projetos. Cabe destacar que, progressivamente, são oferecidas essas experiências pelos cursos e que a iniciativa e comprometimento do graduando são primordiais.

Nessa perspectiva, Sá *et al.* (2017) ressaltam a importância de que os alunos em formação se responsabilizem pela condução desse processo, ou seja, beneficiarem-se de todos os componentes curriculares e atividades de campo que as instituições de ensino ofertam para ampliarem os seus acervos de vivências e de conhecimentos. Nesse âmbito, Chicon e Sá (2010) entendem que os graduandos necessitam perceber a importância de guiar seus próprios processos formativos de modo mais ampliados possíveis, não apenas restringindo a experienciar os conteúdos necessários à integralização curricular.

Biconsini e Oliveira (2018) destacam, no seu estudo, que os discentes e docentes do Ensino Superior procuram experiências

práticas a partir do começo do curso, isso é essencial para ter uma aproximação com o futuro ambiente profissional, reconhecer esse cotidiano e suas particularidades.

O aumento da demanda influencia de maneira positiva na busca do conhecimento pelo professor quando ele tem a participação dos alunos com deficiência nas suas aulas. Além disso, o cotidiano escolar leva o professor a pesquisar mais sobre a deficiência do seu aluno. Macenhane e Tozetto (2014) dissertam sobre as afirmações acima, salientando que os elementos do cotidiano da sala de aula possuem capacidade de modificar a prática e podem ser modificados pela mesma. E que é um processo cíclico do qual não temos certeza do início ou do fim.

Azevedo *et al.* (2010), na sua pesquisa sobre prática pedagógica, mostraram que os conhecimentos e experiências, que surgiram a partir da prática da sala de aula, tiveram impactos positivos em relação à aquisição de saberes docentes. E assim, diminuindo o espaçamento do cotidiano escolar e sua prática pedagógica percebido anteriormente.

Esse debate inicial sintetiza de alguma forma o que mais os professores enfatizaram sobre quando recebem o aluno com deficiência e de que formas conseguem buscar subsídios para trabalhar. Além de fazer os educadores buscarem novos conhecimentos, faz com que saiam do comodismo. Os profissionais abordaram o assunto da seguinte maneira:

Professor 3. Transcrição do Grupo Focal: “Na pratica tu tens que correr atrás, isso te tira da zona de conforto quando tu pega um aluno assim tu tem que repensar toda tua pratica”. (Informação Verbal)

Professor 10. Transcrição do Grupo Focal: “É a sala de aula, o cotidiano, que vai te fazer estudar mais profundamente que vai dar uma base maior para tu trabalhares com esse tipo de aluno”. (Informação Verbal)

Professor 5. Transcrição do Grupo Focal: “Cada caso é um caso, então a gente não tem a “receitinha de bolo”, para lidar com o aluno, são pessoas, diferente uma da outra”. (Informação Verbal)

Pelas respostas dos participantes é possível apontar que a docência sempre está em movimento no sentido de que o profissional tem que repensar a todo o momento suas aulas, considerando as situações que aparecem rotineiramente. O aluno com deficiência requer uma atenção, além disso, cada aluno possui uma especificidade. Fazendo com que o professor tenha que se aprofundar nas deficiências que vão aparecendo por cada caso ser único.

É interessante levantar um questionamento em relação ao que foi discutido anteriormente sobre conhecimento teórico e os saberes docentes: apenas o conhecimento originado do dia a dia escolar é o suficiente? Acredita-se que não, mas, não se nega a importância desse conhecimento na sua prática profissional na escola. Tem que existir um diálogo com o que o professor traz da sua formação pessoal e profissional, em níveis de formação inicial e continuada com os saberes docentes.

Jesus (2008) indica uma formação continuada em que o educador tenha o papel do saber e da informação e ser formado por períodos, não necessariamente, simultâneos que contemplem os seguintes pontos: participação da comunidade em relação aos princípios da educação inclusiva, imersão no dia a dia da instituição de ensino e a criação de oportunidades para debates e exposições de vivências e demandas por parte dos professores.

Em suma, entende-se que a formação inicial, continuada e as experiências diárias e acadêmicas são de extrema importância para que os educandos com deficiência sejam incluídos na escola. A formação e as experiências tornam os educadores mais seguros na sua prática docente, fato que pode proporcionar aos alunos uma inclusão efetiva nas aulas de EF e experiências reais de ensino-aprendizagem.

## Considerações finais

Tendo como base inspiradora os fatos narrados anteriormente, iniciamos as conclusões desta pesquisa por meio dos aspectos que desenvolveram os debates relacionados aos dois grupos de análise usados, resultados tanto dos princípios provenientes dos aspectos teóricos quanto das informações recolhidas.

Os achados descobertos consentem indicar que cada nível de ensino (educação básica, formação inicial e continuada) tem sua contribuição na atuação dos professores nas aulas com participação dos alunos com deficiência.

O discurso dos professores mostrou que a partir dos conteúdos da qualificação inicial e continuada na concepção dos processos inclusivos, interligados com os conhecimentos docentes da prática na escola, é possível desenvolver a inclusão dos alunos. Entretanto, é necessário que a inclusão continue sendo trabalhada de modo abrangente na formação inicial e amplie o diálogo entre os conhecimentos do cotidiano escolar e os conhecimentos específicos da formação continuada na perspectiva da inclusão.

No mesmo sentido, podemos apontar ser de suma importância aproximar a prática e a teoria, e também buscar a maior presença de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico através de projetos e estágios. Na discussão, foi sinalizado pelos autores que os conteúdos relacionados ao atendimento aos alunos com deficiência devem ser abordados de forma mais interdisciplinar.

Deste jeito, não querendo finalizar esta discussão, pensamos na contribuição alcançada para dar sequência às conversas e às argumentações no que tange o campo da inclusão, particularmente, nas formações de professores de EF, por meio do embasamento conceitual empregado na discussão e dos resultados encontrados.

## Referências

- AZEVEDO, A. M. P. *et al.* Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, outubro/dezembro 2010.
- BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. Aparecido B. de. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 455-470, abr./jun. 2018.
- CARVALHO, C. L. *et al.* A percepção dos discentes de educação Física sobre a inclusão escolar: Reconstruções por intervenção na formação inicial. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 153-169, maio 2017.
- CHICON, J. F.; CRUZ, G. de C. Formação continuada, educação física e inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S815-S829, abr./jun. 2014.
- CHICON, J. F.; SÁ, M. das G. C. S. As abordagens pedagógicas da/na educação física: algumas proposições para pensar as práticas docentes. **Metodologia do ensino da educação física**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nead), 2010. p. 26-62.
- CRUZ, G. de C.; FERREIRA, J. R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 163-180, abr./jun. 2005.
- CUNHA, A. L.; RIBEIRO, S. M. **Contribuições do currículo na formação inicial do professor de educação física na inclusão de alunos com deficiência no ensino regular**. EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação - PUCPR. 2015. ISSN 2176-1396. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18612\\_7917.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18612_7917.pdf). Acesso em: 8 mar. 2021.
- DEBUS, M.. Manual de excelência em investigação mediante grupos focales. *In*: ESPERIDIÃO, Elizabeth. **Reflexões sobre a**

**utilização do grupo focal como técnica de pesquisa.** São Paulo: Fundação Editora de UNESP, 2004.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Formação continuada do professor de Educação Física com foco na inclusão escolar. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, 21(1):59-73, jan./abr., 2016.

FRANK, R. *et al.* Formação inicial e continuada de docentes de educação física atuantes na modalidade de educação especial. **Revista Motrivivência**, Florianópolis. Ano XXV, nº 40, p. 80-89 jun./2013.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano:** introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, D. M. Formação de professores para inclusão escolar: instituindo um lugar de conhecimento. In: MENDES, E. A.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. (Org.). **Temas em educação especial:** conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara, S.P: Junqueira Martins, 2008.

MACENHAN, C.; TOZETTO, S. S. **A mobilização dos saberes docentes na prática pedagógica:** uma relação teórico-prática. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. p.1. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/170-1.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/170-1.pdf). Acesso em: 7 jul. 2021.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação.** Bauru, v. 9, n. 2, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.

NASCIMENTO, K. P. *et al.* A formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6 (3): 53-58 Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil. Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – Brasil. Disponível em: <http://editorarevistas>.

mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225/0. Acesso em: 19 jun. 2021.

OLIVEIRA, P. S.; NUNES, J. P. da S.; VAN MUNSTER, M. de A. Educação Física Escolar e Inclusão: uma revisão sistemática da produção discente na Pós-Graduação brasileira. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 570-590, maio/ago. 2017 ISSN 1809-4309.

ROSSI-ANDRION, P.; VILARONGA, C. A. R.; VAN MUNSTER, M. de A. Formação profissional inicial em atividade física adaptada: análise da produção científica internacional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25056, 2019.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; NETO, S. de S. Análise das práticas e o processo de formação de professores de Educação Física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 393-406, jan./mar. 2017.

SÁ, M. das G. C. S. *et al.* O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 356-372, maio/ago. 2017. ISSN 1809-4309.

SALERNO, M. B. **A formação em educação física e o trabalho com a pessoa com deficiência**: percepção discente. 184f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos profissionais de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. São Paulo: Sprint, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.